



Uma metodologia de avaliação em Competência em Informação

An assessment methodology in Information Competence

Glaucilene Mariano Sales, Universidade Federal do Rio de Janeiro – saleslene@gmail.com

Eixo 14 - I Fórum de Debate sobre Competência em Informação

1 INTRODUÇÃO

Devido às transformações tecnológicas recorrentes na sociedade, especialistas na área da Competência em informação advertem sobre a importância de pesquisas e avaliações sobre o tema. Ressalta-se a fala da professora Regina Belluzo sobre essa importância, em evento online no canal do *Youtube* da FEBAB (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições). Quando questionada pela autora deste estudo sobre a necessidade de avaliar os usuários com relação às suas práticas de pesquisa, Belluzo esclarece:

Como a gente vai estabelecer alguma inovação, nós vamos mudar algum processo, nós vamos fazer alguma coisa nova, se nós não tivermos essa avaliação? É importantíssimo em qualquer cenário, principalmente de como os nossos usuários estão se comportando em relação à informação... (EDUCAÇÃO..., 2020, não paginado).

Assim sendo, a prática da avaliação traça não apenas um diagnóstico, mas, também, verifica as dificuldades dos alunos no que tange o acesso às informações e o uso delas em suas pesquisas.

A relevância do estudo é justificada pela importância da competência em informação para as Universidades como um todo e, em particular, para suas bibliotecas, de modo a prover informações e subsídios para o aprimoramento dos serviços prestados aos usuários.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação da competência em informação para Radcliff et al. (2007), é parte de um processo contínuo de melhoria. Obedece a um ciclo a partir do qual o processo de avaliação pode ser iniciado ou reiniciado conforme as necessidades e com base nos seus resultados, permitindo que as falhas sejam identificadas e ações sejam revistas. Pode se dizer que, trata de uma cultura de avaliação, um exame contínuo e efetivo do ato de avaliar.

Posto isto, o primeiro ponto para avaliação da competência em informação, é apresentar questões avaliativas que abrangem o cerne do objeto avaliado. Podem ser formuladas partindo da análise de um questionário, observação do comportamento dos usuários e análise de documentos institucionais. De acordo com Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004), as questões avaliativas objetivam direcionar a avaliação, pois lhes oferecem suporte em relação ao que será investigado e julgado.

As questões avaliativas podem ser usadas tanto na avaliação diagnóstica, formativa ou somativa. A avaliação diagnóstica consiste em averiguar, no início de um programa ou disciplina, as habilidades que o aluno possui com relação à competência informacional. A avaliação formativa é realizada durante o processo de aprendizagem, com intuito de verificar se os alunos estão alcançando os objetivos propostos por uma disciplina. A avaliação somativa consiste em estabelecer o nível de aproveitamento do estudante ao final de um curso, identificando as habilidades informacionais adquiridas, e contribui para identificar se o programa de competência informacional está atingindo o seu intuito, bem como ajuda nas medidas a serem tomadas no sentido de suspender ou dar continuidade ao programa.

O estudo realizado entre os alunos de pós graduação em matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), utilizou-se da avaliação diagnóstica, pois buscou o nível de competência em informação quanto ao acesso às fontes de informações científicas disponíveis, a avaliação e uso da informação. As questões avaliativas utilizadas no estudo foram: - Qual o nível de competência informacional dos alunos quanto ao acesso às fontes de informações científicas? - Qual o nível de competência informacional dos alunos quanto à avaliação das informações



recuperadas no ambiente virtual? E - Qual o nível de competência informacional dos alunos quanto aos princípios éticos no uso da informação? A partir dessas questões avaliativas, foi possível nortear todo o desenvolvimento da avaliação, o que ajudou a manter o foco, bem como fundamentar as categorias e os indicadores compatíveis com as práticas dos alunos e com o contexto da avaliação.

O avaliador deve ter o conhecimento necessário acerca do objeto que está sendo investigado, seu contexto e especificidades, de modo que as questões propostas propiciem o conhecimento e as soluções correspondentes às necessidades dos envolvidos.

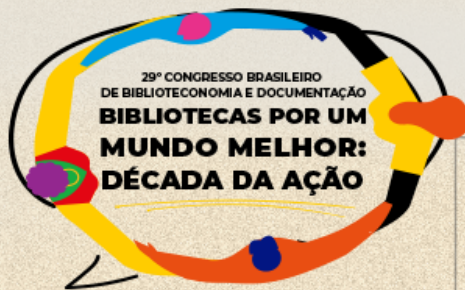
3 MÉTODO DA PESQUISA

Os procedimentos metodológicos que orientaram a avaliação da competência em informação dos alunos foram, a abordagem avaliativa e o quadro de critérios, assim como o questionário, instrumento aplicado para a coleta dos dados em campo, entrevistas de cunho exploratórias e a validação dos instrumentos selecionados para o estudo. Ressalta-se que, o estudo inicia na observação do comportamento dos alunos com relação à busca por informações que atendessem às suas necessidades informacionais relacionadas ao desenvolvimento das suas pesquisas.

A proposta inicial da observação foi de cunho exploratório, assim como as entrevistas, para que a avaliadora pudesse definir com maior propriedade qual seria a abordagem avaliativa adotada, bem como fundamentar as categorias e os indicadores compatíveis com as práticas dos alunos e com o contexto da avaliação.

A abordagem avaliativa:

A avaliação foi voltada para as atitudes e habilidades dos alunos de pós graduação em matemática com relação à competência em informação. Então a abordagem que mais se aproximou para responder à questão que envolveu a avaliação, foi centrada nos objetivos. De acordo com a concepção de Tyler (1942 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004), a abordagem centrada nos objetivos pretende:



Estabelecer metas ou objetivos gerais; classificar as metas ou objetivos; definir os objetivos em termos comportamentais; encontrar situações em que é possível mostrar que os objetivos foram alcançados; criar ou selecionar técnicas de mensuração; coletar dados relativos ao desempenho e comparar os dados do desempenho com os objetivos formulados comportamentalmente. (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 129).

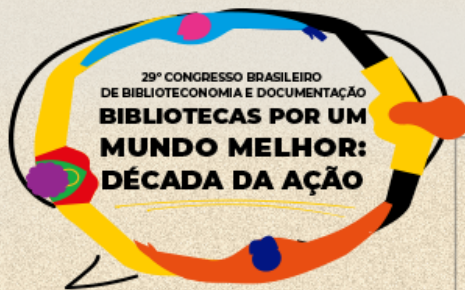
Consonante à abordagem selecionada, o estudo buscou descrever o comportamento informacional dos pós graduandos, identificando ao final do processo da avaliação, as dificuldades e as necessidades informacionais para reformular, de acordo com o resultado obtido, as atividades que fomentam o desenvolvimento das práticas em competência em informação.

A construção dos critérios para a avaliação:

Como ponto de partida para a construção dos critérios da avaliação, foi considerado o documento de referência internacional que orienta para a prática informacional dos alunos, o *Framework for Information Literacy for Higher Education* (Quadro de Referência para Alfabetização Informacional em Educação Superior). Este documento está de acordo com a *Association of College and Research Libraries* (Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa), ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL), uma divisão da *American Library Association (ALA)*. Essa fonte bibliográfica indica as categorias para a observação das habilidades e atitudes do estudante com relação à informação e foram empregadas no presente estudo, conforme observa-se no Quadro 1.

Quadro 1 - Quadro de categorias a partir da fonte bibliográfica consultada

Categoria	Habilidades e Atitudes
Acesso	O estudante competente em informação define ou reconhece a necessidade de informação, decide fazer algo para encontrar a informação, expressa e define a necessidade de informação e inicia o processo de busca.
	O estudante competente em informação identifica e avalia as fontes potenciais de informação, desenvolve estratégias de busca, acessa fontes de informação selecionadas e recupera a informação.

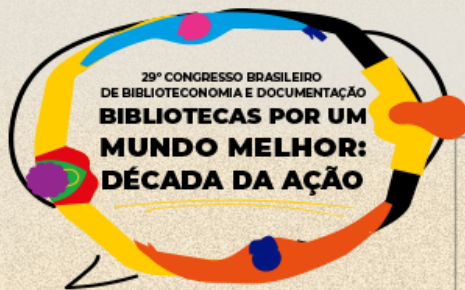


Avaliação	O estudante competente em informação analisa, examina e extrai a informação; generaliza e interpreta a informação; seleciona e sintetiza a informação; avalia a exatidão e relevância da informação recuperada.
	O estudante competente em informação ordena e categoriza a informação, reúne e organiza a informação recuperada, determina qual a melhor e de maior utilidade.
Uso	O estudante competente em informação busca novas formas de comunicar, apresentar e usar a informação; aplica a informação recuperada; apreende ou internaliza a informação como conhecimento pessoal; apresenta o produto da informação. Compreende o uso ético da informação, respeita o uso legal da informação, comunica o produto da informação com reconhecimento da propriedade intelectual, usa os padrões para o reconhecimento da informação.

Fonte: A autora (2020) adaptado de ALA (2016).

Para complementar o estudo bibliográfico que orientou a seleção das categorias do estudo avaliativo, utilizou-se da realização de duas entrevistas do tipo exploratórias no intuito de confirmar a adequação das categorias inicialmente selecionadas, comparando-as com os indicadores do estudo avaliativo levantados em campo. Entrevistas como estas, que preveem a participação dos interessados no estudo, permitem identificar com maior precisão as necessidades, comportamentos e as práticas que acontecem no contexto da avaliação, tanto quanto auxiliam no recorte dos indicadores mais aderentes à realidade dos participantes. As categorias Acesso, Avaliação e Uso podem sugerir ao investigador um amplo leque de indicadores, porém, adotou-se um recorte delimitado a partir das demandas apontadas pelos entrevistados na fase inicial do estudo.

Uma vez confirmadas as categorias do estudo, observou-se como os trechos das entrevistas possibilitaram definir com maior precisão as subcategorias e, sobretudo, os indicadores mais importantes a serem empregados na avaliação. No Quadro 2, encontra-se a versão final do Quadro de Critérios e Indicadores, utilizado para avaliação da competência em informação dos pós graduandos em matemática da UFRJ.



Quadro 2 - Critérios e indicadores para avaliação da competência informacional

Categorias	Subcategorias	Indicadores
Acesso	Necessidade de informação	Reconhece a indispensabilidade da informação
	Localização da informação	Identifica fontes potenciais de informação
Avaliação	Localização da informação	Aplica estratégias de busca de informação
	Análise da informação	Avalia a exatidão, confiabilidade e a relevância da informação.
Uso	Organização da informação	Ordena a informação
	Uso ético da informação	Utiliza princípios éticos relativos à propriedade intelectual da informação

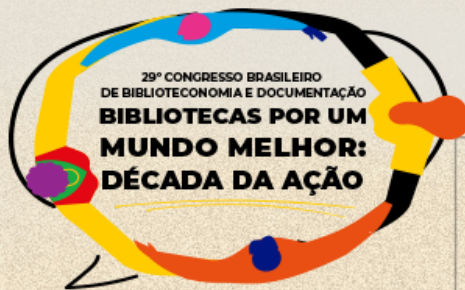
Fonte: A autora (2020).

Notou-se que, o indicador Ordena a Informação não foi apontado nas entrevistas, mas julgou-se relevante conforme sinaliza o documento *Framework for Information Literacy for Higher Education* (Quadro de Referência para Alfabetização Informacional em Educação Superior), de acordo com a *Association of College and Research Libraries* (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016). Todas as demais categorias e indicadores relacionam-se às falas dos entrevistados.

O questionário:

Ressalta-se que o questionário é um instrumento de investigação de suma importância por coletar dados em maior quantidade, permitindo assim maior abrangência nos resultados. Conceitualmente, o “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” (MARCONI; LAKATOS 2003, p. 201).

O questionário foi estruturado em 4 partes: Parte A, Informações sobre o grupo pesquisado; Parte B, Acesso à informação; Parte C, Avaliação da informação e Parte D, Uso da informação. Dessa forma, buscou-se contemplar todas as categorias referentes ao estudo de forma organizada, a fim de facilitar, posteriormente, a análise dos dados coletados. O questionário apresentou, ainda, uma questão aberta de preenchimento opcional, com o objetivo de observar as considerações feitas pelos



alunos. Essas considerações contribuíram na construção das sugestões e recomendações do estudo avaliativo.

A Validação:

A etapa de validação constitui importante pré-requisito para a confiabilidade dos instrumentos avaliativos. De acordo com Martins (2006 apud VILARINHO, 2018, p. 15) “Nem todo instrumento de medida que apresenta confiabilidade possui validade; mas todo aquele que tem validade é visto como confiável”. Corroborando, Vilarinho (2018, p. 15) esclarece que a “validade refere-se ao grau em que um instrumento realmente mede a variável que pretende medir”.

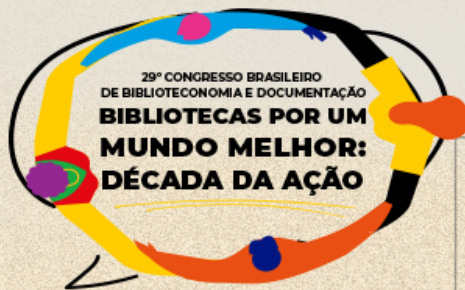
Desta forma, os instrumentos avaliativos aplicados no estudo passaram pelas validações técnicas e de conteúdo no intuito de testar, dentre outros critérios, sua aplicabilidade e pertinência quanto ao objeto avaliado, uma vez que a falta deste processo pode comprometer os resultados alcançados na investigação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados a partir dos dados obtidos no questionário para avaliação da Competência em Informação dos alunos de pós graduação em matemática da UFRJ. A análise dos dados foi realizada conforme o padrão de julgamento estabelecido e a estatística descritiva adotada. De forma complementar, foi analisado o conteúdo obtido na entrevista estruturada. Ao final, foram apresentadas as conclusões e recomendações advindas da avaliação.

A primeira parte da análise foi quanto ao grupo avaliado. Inicialmente, as questões propostas no questionário destinavam-se a informações sobre o grupo pesquisado, de modo a traçar o perfil do pós graduando, tempo de curso e condições de acesso à Internet.

A segunda parte da análise permitiu obter as informações necessárias para a avaliação da Categoria Acesso à informação, suas subcategorias e indicadores, auxiliando no atendimento à primeira questão avaliativa do estudo.



Na sequência, a terceira parte do questionário visou à coleta das informações necessárias sobre a categoria Avaliação da Informação, suas subcategorias e indicadores, possibilitando responder uma segunda questão avaliativa do estudo.

A última parte do questionário aplicado aos alunos, buscou reunir informações para a avaliação da categoria Uso da Informação, suas subcategorias e indicadores. A partir dos dados obtidos, foi possível responder as questões avaliativas do estudo.

Diante disso, e pelos dados apresentados, foi possível apontar os pontos fortes e os pontos fracos no que se refere à prática informacional, conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3 - Pontos fortes e pontos fracos apontados no estudo avaliativo

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>Reconhece a indisponibilidade da informação.</p> <p>Explora o problema a fim de identificar a informação necessária.</p>	<p>Desconhece fontes primárias e fontes secundárias.</p> <p>Desconhece ferramentas de gerenciamento bibliográfico.</p> <p>Desconhece estratégias de busca, como operadores booleanos, uso de palavras-chave e uso de aspas.</p> <p>Não solicita ajuda de profissionais da informação, pessoas especializadas no assunto em pauta e pares, a fim de tornar mais eficiente o processo de busca da informação.</p>
<p>Verifica se a informação é imprecisa,</p> <p>Julga a confiabilidade do conteúdo que encontro na <i>Internet</i> (sites, grupos de discussão online e etc).</p>	<p>Não realiza resumo ou fichamento das principais ideias, após reunir as informações coletadas.</p> <p>Não utiliza ferramentas <i>online</i> e <i>software</i> de gerenciamento bibliográfico (Endnote, Refworks), para organizar as referências selecionadas para o projeto de pesquisa.</p>
<p>Está ciente das implicações legais relativas ao plágio, direitos autorais, domínio público e <i>copyright</i>.</p> <p>Faz referência à fonte original de acordo com as normas da ABNT.</p>	<p>Desconhece leis, regulamentos, políticas institucionais relacionadas ao uso ético dos recursos informacionais disponíveis na instituição.</p>

Fonte: A autora (2020).

Conforme sinalizaram Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004), a avaliação tem o propósito de contribuir com informações e dados para seus principais interessados, no sentido de permitir que eles possam elaborar suas estratégias de mudança, revisão de estratégias, dentre outros.



5 CONCLUSÃO

De acordo com o método apresentado para a avaliação da competência em informação, foi possível responder cada questão levantada no estudo. Os resultados analisados foram esclarecedores quanto ao nível de competência em informação dos alunos em cada uma das categorias avaliadas, registrando onde possuem melhor desempenho e onde precisam se aperfeiçoar. Ainda assim, é importante destacar que as categorias estão relacionadas entre si. Isto significa que o aluno não deve apenas desenvolver-se em uma ou outra categoria, mas o seu nível de competência em informação deve refletir o pleno desenvolvimento de todas as categorias e seus indicadores.

A avaliação fornece informações não apenas para a Instituição, mas para a comunidade acadêmica como um todo, sobre onde se encontram as dificuldades, no intuito de recomendar melhorias para os programas de competência em informação.

As recomendações de um estudo avaliativo contribuem de forma objetiva e fundamenta ações efetivas para melhorias. Algumas das recomendações levantadas no estudo foram: Criar produtos de divulgação dos recursos informacionais disponíveis na Instituição como, folders, sites, murais, boletins; Reestruturar os tópicos levantados nos treinamentos, abarcando os principais pontos fracos levantados neste estudo e ampliar a divulgação das principais Leis Institucionais a respeito do uso dos recursos disponíveis na Instituição.

As instituições e suas bibliotecas possuem o papel de promover os níveis de competência em informação de forma colaborativa, acompanhando as mudanças constantes no mundo digital e as necessidades de seus usuários. A metodologia apresentada contribui como proposta, para os estudos avaliativos em instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College & Research Libraries. *Framework for information literacy for higher education*. Chicago, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 12 jan. 2019.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS,





CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. *Educação de usuários e competência em informação: enlaces e desenlaces*. Moderadora: Camila Araújo dos Santos (FEBAB), 2020. (1 h 31 min). [Live]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wMVk_CmVVig. Acesso em: 16 nov. 2020.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, DF. v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

LAU, Jesús. *Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente*. México: IFLA, 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf> Acesso em: 17 jul. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. 5. ed. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Ática, 2003. 310 p.

MENEZES, Leopoldina, Cachoeira. *Gênero, ensino e pesquisa em matemática: um estudo de caso*. Orientadora: Ângela Maria Freire de Lima e Souza. 2016. 211 f. Tese (Doutorado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismos) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

MILANESI, Luis. *O que é biblioteca*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

RADCLIFF, Carolyn J. et al. *A practical guide to information literacy assessment for academic librarians*. Londres: Libraries, 2007. 177 p.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Gente, 2004.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. Validade e confiabilidade em estudos avaliativos: uma revisão teórica. In: ELLIOT, Ligia Gomes. (org.). *Construção e validação de instrumentos de avaliação: da teoria à exemplificação prática*. São Paulo: Pimenta Cultural; Faculdade Cesgranrio, 2018. p. 10-29.